



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 2ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 16 de fevereiro de 2016.**

1

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Segunda Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e dez minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Wilson Dille dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 26, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69 e 70/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 27, 28, 29, 30 e 38/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 83, 84, 85, 86, 115, 118 e 119/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 39, 40, 41, 42, 43, 44, 71, 72 e 73/2016 – Brás Zagotto; 56, 57, 58, 59 e 60/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 74, 81, 82 e 117/2016 – Lucas Moulais; 75/2016 – Ely Escarpini; 76, 77, 78, 79 e 80/2016 – Josias Pereira de Castro; 87, 88 e 89/2016 – Osmar da Silva; 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113 e 114/2016 – Luis Guimarães de Oliveira. **Requerimentos:** 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 253, 254 e 255/2016 – Delandi Pereira Macedo; 58 e 204/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67/2016 – José Carlos Amaral; 69/2016 – Josias Pereira de Castro; 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251 e 252/2016 – Lucas Moulais; 256/2016 – Lucas Moulais e Wilson Dille dos Santos. **Ofícios:** 03/2016 – PSDB – Sylvania Ribeiro Cardoso Silveira – Presidente; 32 e 33/2016 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 39/2016 – PMCI – Edison Valentim Fassarella – Secretário Municipal de Saúde. **Projetos de Lei:** 15, 16 e 17/2016 – Poder Executivo. **Projeto de**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

**Resolução:** 02/2016 – Lucas Moulais. **Vetos aos Projetos de Lei:** 181/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 287/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti e 288/2015 – José Carlos Amaral. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Neste momento, vamos ouvir o Sr. José Antônio Souto Siqueira, membro do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis – Regional Sul, que falará sobre o Programa Municipal de Direitos Humanos e o Plano Municipal de Educação em Direitos Humanos. / **José Antônio Souto Siqueira:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de fazer um agradecimento e, através dele, saudar todos os membros do parlamento. Agradeço aos Vereadores Elias e Júlio Ferrari pelo apoio dado ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos quando da realização da Semana Cachoeirense dos Direitos Humanos/2015. Junto à Secretaria Municipal de Defesa Social, exercitamos algumas experiências de cidadania, a começar por uma audiência com o prefeito, a qual resultou numa grande conquista para o Município, que foi o decreto municipal orientando a elaboração do Plano Municipal de Educação em Direitos Humanos e do Programa Municipal de Direitos Humanos. Cabe ressaltar que Cachoeiro será o primeiro Município do Espírito Santo a ter esse programa e esse plano. Não são programas de governo, deste ou daquele grupo instituído no poder de forma transitória, e sim se ratifica como política de Estado. Independente de quem estiver conduzindo o Município, esse plano vigora como um aprimoramento das práticas do Estado e das políticas públicas. A primeira coisa a ressaltar é a importância desse plano enquanto política que alimenta e alinhava a chamada transversalidade das políticas públicas. Sabemos que por mais que o secretário de Educação se esforce, não dá conta de todas as necessidades do ser humano, assim como ocorre na saúde, na assistência social e na segurança. Dessa forma, esse programa e esse plano tentarão, através das ações programáticas ali instituídas e de seus objetivos e diretrizes, aprimorar e fazer com que essas políticas alcancem a todos. A nossa sociedade é plural, carregada de diversidades. A vida humana já é um trânsito, pois nascemos criança, ficamos adultos e envelhecemos, e essas gerações têm necessidades específicas. A experiência humana é marcada por mudanças na funcionalidade do corpo, ou seja, podemos nascer com uma deficiência ou adquiri-la ao longo da vida. Também naquilo que é humano produz culturas diferentes, religiões, espiritualidades diversas, e sabemos das dificuldades dos sistemas políticos e econômicos em alcançar o ser humano na sua plenitude e na sua diversidade. O Município, instituindo esse plano, aproximará todas as secretarias e as representações da sociedade civil organizada para um debate que afine e aprimore essa política de Estado. Para alcançarmos esse objetivo, temos um percurso a fazer, a começar pela instituição do grupo provisório de trabalho, no qual inclusive a Câmara Municipal terá um representante, estando marcada uma reunião para a próxima quarta-feira, neste espaço, quando esta Casa fará a sua indicação. Depois, será desenvolvido um seminário para agregar e ampliar o debate quanto à execução do programa. A Câmara Municipal participa em duas pontas definitivas do processo: no momento inicial, como membro do grupo de trabalho e, depois, exercendo o seu papel institucional, aprovando aquilo que a sociedade organizada e o Estado, com seus mais diversos representantes, conseguirem elaborar e determinar a partir do diálogo e do debate plural nessa questão onde há vários pontos de conflito. Mesmo diante das posições diversas, como cidadãos, não podemos abrir mão de debater para aprimorar a nossa vida política, a qualidade de vida e a sociedade organizada. Deixo como frase final um pensamento que me acompanha em todos os

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

momentos de debate: “Grandes são os seres humanos e, conhecedores de seus limites, tornam infinitas as suas possibilidades”. Essa é a potência humana. Temos as nossas limitações e diferenças, mas somos competentes para o debate, para o diálogo, para nos harmonizarmos e termos uma sociedade mais justa e mais igualitária. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores para que se manifestem, se assim o desejarem. / **David Alberto Lóss**: — A Câmara não se furtará ao compromisso no trabalho que foi anunciado. / **Delandi Pereira Macedo**: — Parabenizo-o pela iniciativa de vir a esta Casa, porque aquilo que se presta ao desenvolvimento do ser humano, no que tange aos seus direitos, é papel desta Casa discutir e estar atenta. Não tenho dúvida de que, no que depender de nós, estaremos permanentemente ao lado da sociedade para lhe dar qualidade de vida. Conte com este vereador e com a Comissão de Direitos Humanos desta Casa, da qual faço parte. / **Elias de Souza**: — Meus cumprimentos ao José Antônio e ao Manoel. Meus parabéns pelo trabalho que tem feito ao longo dos anos em defesa da pessoa humana, demonstrando ser um guerreiro nessa causa importante, que é a vida das pessoas. O meu mandato está à disposição, e já agradeço ao presidente se eu puder ser o representante desta Casa na comissão para contribuir com esse importante evento. / **Fabrcício Ferreira Soares**: — Parabenizo o trabalho do José Antônio e do Manoel, que lutam há muito tempo nessa área de direitos humanos. Essa iniciativa mostra que para quem tem vontade não há limites. Às vezes, olhamos as coisas e achamos que não podemos fazer nada, e outros demonstram que não há limites para quem quer. Muitos querem se acovardar, fugir da responsabilidade do debate e de gerir as políticas públicas nesse meio. Olhando as dificuldades quanto à mobilidade urbana neste Município, constata-se que os desafios são grandes, pois ainda estamos em fase de nos preocupar com saneamento básico, enquanto em outros países a preocupação já é mandar aeronave para o espaço. Quando é que vamos chegar a ter a tão sonhada mobilidade urbana para os idosos e cadeirantes, considerando que a nossa cidade está ficando cada vez mais velha? O Brasil se torna forte por conta de pessoas como o Manoel e o José Antônio, que enfrentam os obstáculos para alcançar o tão sonhado futuro de dar às pessoas condições humanas. Se quem não tem deficiência passa numa calçada e encontra dificuldade nos desníveis, imaginem como um cadeirante enfrenta essa nossa topografia. Sei que o trabalho de vocês vai muito além da mobilidade urbana e visa inserir o ser humano, através de políticas públicas que cuidam da vida. Esta Casa, assim como eu, está à disposição para o que for preciso. / **José Carlos Amaral**: — José Antônio, sei a dificuldade que você enfrentou para chegar a esta Casa de Leis, pois é uma vergonha o nosso prédio, o da prefeitura e outros mais não facilitarem o acesso dos cadeirantes. Confio no seu trabalho e sempre fui seu admirador. Hoje, sou vereador, mas não serei novamente candidato; porém, conte comigo para o que precisar. O que você está fazendo em uma cadeira de rodas, lutando pelos direitos humanos, muitos que não têm dificuldades não fazem. Você merece todo o respeito desta Casa e principalmente deste vereador, por sua garra em defesa dos interesses alheios. / **Lucas Moulais**: — Agradeço-o pela presença e pela sua força de vontade e capacidade. Comungo com as palavras do Vereador Fabrcício. / **Rodrigo Pereira Costa**: — Parabenizo o José Antônio e o Manoel pela iniciativa de virem a esta Casa. Sempre que me encontro com o José Antônio pelas calçadas do Município, paramos para conversar sobre acessibilidade, tema importante e pouco discutido na sociedade. Eu participei da conferência

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

municipal daqueles que militam nessa causa e vi a importância desse debate, de onde surgiram pontos primordiais para o desenvolvimento dessa política no Município. O Manoel é um militante da área dos direitos humanos e da igualdade racial. Falei aqui quanto ao fundo partidário, cujo valor quase quadruplicou, chegando a 900 milhões, enquanto vemos a saúde com dificuldades e a falta de recursos para as políticas de direitos humanos. Cachoeiro precisa avançar muito nesse segmento, dando-se mais atenção a essas políticas, pois só quem precisa delas sabe o quanto é humilhante querer chegar a um local, desejar fazer algo e ser impedido devido à falta de sensibilidade e de interesse do poder público. Particpei de um congresso, onde uma cadeirante deu um testemunho mostrando que tem total condição de ter uma vida digna. Esta Casa precisa avançar nesse ponto da acessibilidade, e espero que isso aconteça nessa reforma que está sendo realizada. Os cadeirantes e também os surdos querem participar e serem ouvidos pelo poder público. Que Deus te dê força para continuar nessa luta árdua, levantando essa bandeira, pois, com fé e esperança, um dia chegaremos ao estado que desejamos, que é um que ofereça qualidade de vida a todos. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Agradeço ao José Antônio e ao Manoel pela presença nesta Casa. Parabéns ao José Antônio pelo seu posicionamento em relação à sociedade, luta essa que vocês travam há anos, sendo que a Câmara nunca ficou distante dessa proposta. Sei que é preciso que alguém abrace essa causa como vocês o fazem, respeitando a sociedade como um todo, pois essa proposta não se limita somente ao cadeirante ou ao pobre, a essa ou aquela raça; pelo contrário, é algo muito abrangente e que depende do esforço e da união de todos. A sua fala foi importante ao colocar que determinados segmentos atribuem a responsabilidade a uma secretaria, como a de educação, a de saúde ou de segurança, quando cada um tem que fazer a sua parte, como você faz, abraçando os compromissos com a sociedade. A sua proposta é abrangente e humanitária, e eu a abraço como vereador e amigo, dispondo-me a colaborar no que for possível. Podemos ajudar muito mais nessa proposta de integração social, valorizando a sociedade e principalmente a vida. Parabéns por tudo o que tem feito por Cachoeiro e continue firme no seu propósito, sendo sempre esse vencedor. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — A Câmara agradece a presença dos senhores e o trabalho que prestam ao Município de Cachoeiro. Saibam que esta Casa é de todos nós e está à disposição para quando quiserem usar a tribuna, pois serão muito bem recebidos. / **Manoel Alves Oliveira:** — Quero agradecer à Câmara e aos vereadores, ratificando o convite para que participem da reunião que acontecerá aqui, na próxima quarta-feira, dia 17/02, para tomarem conhecimento daquilo que, como grupo de trabalho, já encaminhamos. / **José Antônio Souto Siqueira:** — Enquanto CDDH e cidadãos, contamos com a participação de todos. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que seja observado um minuto de silêncio devido ao falecimento do amigo Gleison, da Ilha da Luz, que ajudou na campanha política de vários candidatos. O velório foi festivo, como ele queria, com pagode e tudo o que já havia pedido. / A seguir, foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / Na sequência, fizeram uso da tribuna, utilizando os horários do **Pequeno e do Grande Expedientes**, os seguintes vereadores: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Senhores, estamos em ano eleitoral, as questões estão sendo colocadas e muitos se apresentam como candidatos a prefeito, inclusive há vinte e seis nomes cogitados. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Vinte e sete com o meu. / **David Alberto Lóss:** — Qualquer pessoa acha que

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pode ser prefeito de Cachoeiro, e legalmente pode. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quando Ferraço disser que é candidato, espantará um monte. / **David Alberto Lóss:** — Se as pessoas realmente estão interessadas em se candidatarem, já deveriam ter começado a estudar o Município de Cachoeiro de Itapemirim, na sua economia. Estou trazendo hoje aqui dados importantes sobre a nossa economia, porque sei que não é de um dia para a noite que as coisas mudam. O Governo Estadual do Espírito Santo, não só o de Paulo Hartung, tem muito a ver com as dificuldades que estamos enfrentando, pois há anos não vemos governador nenhum fazer aquilo que Jeronymo Monteiro fez. Jeronymo escolheu Cachoeiro para dar uma alavancada e fazer aqui o início da industrialização do Espírito Santo, de 1908 a 1912. Nunca mais nenhum governador fez isso e, embora tenham ocorrido discussões, a exemplo da Agenda 21, nada saiu do papel. O que os prefeitos faziam eram coisas simples, e até nos códigos antigos já havia lâmpião aceso à noite e rua limpa; hoje, o prefeito tem a cumprir uma gama impressionante de serviços, e não basta só manter a rua limpa, e até para isso não vai ter como pagar. Não estou defendendo ninguém pessoalmente, mas não se pode medir nenhuma administração por quatro anos, porque tudo é consequência de uma história. Eu tenho dados referentes à exportação do mármore e do granito, ao dinheiro emprestado pelo BNDES aos Municípios do Estado e ao desemprego. O desdobramento da situação a Samarco atinge em cheio a Itaoca, e a situação lá pode piorar. Esses dados são recentes, e os candidatos precisam conhecê-los, porque os cachoeirenses não podem votar em ninguém que não apresente no mínimo um plano de recuperação para o Município. Não é só dizer que fará isso ou aquilo, é preciso apontar de onde vai sair o dinheiro. Os secretários precisam ter capacidade, e não basta ser professor para assumir a Secretaria de Educação. É preciso ser gestor. Em 2015, Cachoeiro tinha duzentos e oitenta e oito empresas agrícolas, com quinhentos e cinquenta e oito pessoas empregadas na agricultura. De quarenta e quatro mil trezentos e oitenta e oito empregados, apenas quinhentos e cinquenta e oito estão na agricultura, numa cidade com 80% da área agrícola e 20% urbana. O setor de calçados tem vinte e oito empresas, com setecentos e trinta e seis empregados. Foram mais de dois mil empregos a menos nessa crise. O comércio cachoeirense tem três mil quatrocentas e três empresas para onze mil duzentos e setenta e seis empregados, sendo quatrocentos e vinte e um empregados na área de confecções, um mil quinhentos e vinte e quatro na de construção civil, um mil e trinta e nove no setor metal mecânica, nove mil setecentos e quarenta e um no de rochas, dezesseis mil quatrocentos e três no de serviço. Somando-se serviço com comércio, dá vinte e oito mil pessoas trabalhando. Se não houver indústria forte aqui, a cidade não se recuperará. Sei que podem dizer que dos governos de Nelo Borelli a Casteglione não foram dados incentivos fiscais. Pergunto: pode-se fazer isso com o ICMS? Não, é do Estado. O IPI pode? Não, é federal. O IPTU pode, e já existe uma lei até do tempo de Ferraço para não cobrar esse imposto das empresas que se estabelecerem aqui. O que o prefeito pode oferecer? De onde tirar esses incentivos? Só lhe resta o IPTU, e é aí que entra a ação do Governo Estadual, sendo essa a grande questão levantada pelo Senador Cristóvão Buarque que, infelizmente, deixou o PDT. Ele declarava que a distribuição do dinheiro é absurdamente perversa no Brasil, pois quem tem mais recursos é o Governo Federal, quando as coisas não acontecem em Brasília, e sim nos Municípios. Falta dinheiro para o atual prefeito e para o que vai entrar cuidar das coisas. Os últimos prefeitos não fizeram nada não por não quererem, e sim por falta de dinheiro.

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

Construíram ginásios e quadras, mas cadê obras para tornar o Município sustentável? O BNDES, através do Nosso Crédito, emprestou dinheiro às microempresas, para pessoas físicas e jurídicas, onde tem gerado um pouco mais de emprego. Os vários candidatos à prefeitura do Município precisam começar a entender como está a nossa economia, porque o momento é crítico. Senhores, infelizmente, hoje, não temos nem um projeto para votarmos aqui, porque as matérias foram lidas e não encaminhadas à Comissão de Constituição e Justiça. Eu procurei esses projetos a semana inteira e não os encontrei, porque o Marcão está de férias. Não tendo o que votar, estou usando a tribuna para outros assuntos que não referentes aos projetos. Em 2014, foram admitidas trezentas e quatro pessoas, enquanto trezentas e quarenta e oito foram demitidas; em 2015, foram admitidas duzentas e dezesseis, e cento e noventa e sete foram demitidas. O resultado final é negativo: Cachoeiro está perdendo postos de emprego. Na construção civil, em 2014, foram contratadas mil duzentas e vinte e quatro pessoas, e mil duzentas e dezenove foram demitidas, e, em 2015, oitenta e nove pessoas perderam o emprego nessa área. No comércio varejista, em 2015, seiscentos e trinta e três empregos foram por água abaixo. Construir algumas coisas é fácil; agora, tornar o Município autossustentável não é, e é por isso que o secretário da Fazenda precisa ser altamente preparado para gerar receita sem colocar a mão no bolso do contribuinte, como está fazendo o Governo Federal, lembrando a França, em 1787, época em que bateu todos os recordes de arrecadação sem ter dinheiro para nada, basta ver que, dois anos depois, estourou lá a revolução. Aqui não teremos revolução, porque o nosso país é uma democracia, mas é preciso alterar essa estrutura perversa, que visa deixar os Municípios de pires nas mãos. O Município de Aracruz está bem, porque tem a Aracruz Celulose; Kennedy e Itapemirim, o petróleo; Anchieta, a Samarco. Vejam a situação de Colatina e do Norte do Estado, onde há a Sudene. Saibam que Cachoeiro nunca entrará na Sudene, porque não tem semiárido, e quem promete isso está fazendo uma ficção, uma bobagem. Todas as empresas de mármore e granito têm filial no Norte do Estado. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — V. Ex.<sup>a</sup> citou três ou quatro Municípios de forma positiva, ou seja, porque eles administram ou pelo menos deveriam administrar bem seus recursos. Sei que muitas vezes eles também têm deixado a desejar. / **David Alberto Lóss:** — Fazem isso pessimamente. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Um exemplo claro perto de nós é o Município de Kennedy. Farei uma pergunta a qual V. Ex.<sup>a</sup> poderá me responder agora, mais para frente ou até no seu programa de governo. / **David Alberto Lóss:** — Já disse que não sou candidato a nada. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Por que Cachoeiro, o mais importante Município do Sul do Estado, a maior densidade eleitoral e habitacional da região, não tem receita suficiente para dar dignidade aos cidadãos? Cachoeiro tem o maior polo industrial do Estado e possui também um potencial econômico grande quanto ao mármore e granito. / **David Alberto Lóss:** — Não tem. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Na minha visão tem, mas existem falhas no administrar, a começar pelo Governo Estadual e passando pelo Municipal, com a falta de controle e de fiscalização rigorosas. Se fôssemos contar as histórias que ocorrem na região de Itaoca, Soturno, fábrica de cimento e tudo mais, todos ficariam boquiabertos quanto à sonegação fiscal. / **David Alberto Lóss:** — O que está além da capacidade dos Municípios, pois o Governo Estadual não faz nada, quando deveria desenvolver suas regiões por igual. Por que tanta diferença? / **Aparteando Brás Zagotto:** — É verdade que a maioria dos impostos

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

do setor de mármore e granito é pago ao Governo do Estado, e a parte que cabe ao Município o empresariado está depositando em juízo? / **David Alberto Lóss:** — O setor do mármore e do granito emprega muita gente, mas a exportação, conforme dados que tenho em mãos, não gera tanto imposto para o Município, e sim para o Estado, que deveria dividir isso proporcionalmente. Em 2015, dois mil trezentos e cinquenta empregos foram de água abaixo em Cachoeiro de Itapemirim, e isso não pode ser analisado individualmente, e sim como um cenário nacional. Multiplicando isso por quatro ou cinco, quantas pessoas estão desempregadas? O Programa Nosso Crédito foi o que mais dinheiro emprestou na Região Sul, e quase a metade disso foi para Cachoeiro de Itapemirim, o que foi um ponto positivo. A nossa economia é fortemente impactada pela cadeia produtiva de rochas ornamentais, responsável por 60% da movimentação econômica, além de permear os demais segmentos nos quais se desdobra. Houve um crescimento quanto às exportações do mármore, na faixa de 45%, se comparado a 2014, e as chapas de granito de 19%. Com a retração do mercado interno, as empresas se voltaram para a exportação, e surgiu a oportunidade para as pequenas empresas na prestação de serviços para esses exportadores, e o segmento está um pouco mais animado este ano, e isso é por causa da economia americana, já que o mundo é globalizado. A prefeitura pode direcionar o crescimento econômico de Cachoeiro de Itapemirim de uma maneira ordenada. Por que não a agricultura e a pecuária moderna? Não houve o crédito de 145 milhões? Vamos criar recursos para fazer isso. A paralisação da Samarco representará um prejuízo para as empresas moageiras de Itaoca, que é um distrito importantíssimo para Cachoeiro. Isso representa uma situação desafiadora. O prefeito vem fazendo uma parte, mas Cachoeiro precisa diversificar a sua economia de forma mais intensa, e isso requer tempo. Há lugares com polos, como o da Glória. Assim, os candidatos precisam fazer um projeto de governo, considerando a necessidade de recuperar economicamente o Município, e repito, esqueçam a Sudene, porque ela não virá para cá. Ela alavancou o Norte sim, mas sozinha não resolve. Esses dados são oficiais e ajudarão àqueles que queiram fazer um plano de governo, conforme deve ser exigido pelos cidadãos. O que vai salvar os investimentos locais será o IPTU, tendo em vista que o orçamento de 341 milhões de reais dará apenas para o custeio e a contrapartida dos projetos sociais do Governo Federal. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Parabens-o por levantar esse tema para cooperar com aqueles que vão se colocar como pré-candidatos a prefeito. V. Ex.<sup>a</sup> foi muito feliz em ratificar que é preciso conhecer a realidade de Cachoeiro de Itapemirim, em vez de se lançar dizendo que administrará o Município e ficar jogando pedras nos administradores do passado, prometendo fazer coisas que não serão possíveis. Essa recuperação econômica citada por V. Ex.<sup>a</sup>, infelizmente, por conta desse legado que vem sendo passado de uma administração para outra, requer que sejam tomadas medidas antipáticas, principalmente para que aconteça uma arrecadação justa, coisa que a do Município de Cachoeiro não é e não condiz com a realidade. Isso se verifica com a penúltima posição quanto à renda per capita do Estado, porque, ao longo dos anos, quem passou pela administração se esqueceu de olhar a cidade. Precisamos ser sensatos em analisar isso. V. Ex.<sup>a</sup> é mentor de algumas propostas nesta Casa, a exemplo da de regularização fundiária, trabalho importantíssimo para melhorar as condições humanas e de arrecadação. Aumento de tributo sim, mas com justiça. Hoje, temos determinada quantidade de pessoas pagando valores que não são justos e lá na ponta, onde essa regularização fundiária não foi

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

efetivada, alguns não pagam nada, levando o Município a perder, assim como seus servidores públicos que estão ganhando pouco por conta da Lei de Responsabilidade Fiscal. Perde também a sociedade como um todo, já que o Município não pode realizar obras, ficando na dependência dos Governos Estadual e Federal, de onde nada chega, já que o Sul foi discriminado em cima dessa proposta da Sudene aí relatada por V. Ex.<sup>a</sup> / **David Alberto Lóss:** — Eu não posso dizer que Valadão, Ferrazo e Casteglione foram maus prefeitos, porque o que está aí é uma conjuntura muito maior, resultante de uma distribuição errada dos recursos. É muito difícil, e quem for prefeito vai ver isso. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O que tem atrapalhado muito Cachoeiro é a burocracia para se abrir um pequeno negócio. Cito o exemplo de um amigo que foi abrir um escritório de autoescola em um dos distritos, e o pedido foi indeferido sob a alegação de que o local não permite a circulação desses veículos. O sujeito não queria colocar lá aprendizagem, que ocorre no Bairro Aeroporto, e sim um escritório, que geraria dois, três empregos. Eu também quis abrir uma firma no Aeroporto, um depósito de caixas de som, e a resposta foi que o barulho inviabilizaria. Senhores, eu não coloco som dentro do meu depósito, e sim nas festas. Só me restou levar isso para Marataízes. Muitos pedidos para abrir novos negócios estão encravados, e isso atrapalha o Município. Empresas desistiram diante da burocracia aqui, se instalaram em Atílio Vivácqua e já estão funcionando. Tanto isso é verdade que os senhores podem ver a quantidade de firmas instaladas de Córrego dos Monos para cima até na BR. Será que a lei de Cachoeiro é diferente da de Atílio Vivácqua? Eu não posso acreditar nisso. / **David Alberto Lóss:** — Não é. Em 2015, houve o crescimento do número de microempreendedores individuais em Cachoeiro, o que é uma saída para o Município. É necessário que se faça um projeto para os próximos quatro anos de governo de Cachoeiro. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Vereador David, gostaria que V. Ex.<sup>a</sup> fosse o prefeito de Cachoeiro, pois, já que reconhece a importância de Itaoca para o Município, faria algo de bom para aquela comunidade, como, por exemplo, a reforma do nosso ginásio. Aquele distrito é importante para Cachoeiro, mas o que fica para a comunidade é o passivo ambiental, a degradação. Itaoca tem muitos clientes importantes como a Petrobras, a Lux, a Pirelli, a Goodyear, a Gessy e outros, e já ouvi um diretor do IBAMA dizer em palestras que o nosso distrito é feio para embelezar o resto do mundo. Ferrazo vem aí, e acho que as coisas vão mudar. No final do ano passado, a secretária de Educação esteve na Câmara, quando comunicou que fecharia a escola de Valão de Areia, transferindo os vinte ou trinta alunos para o Colégio Petronília Vidigal e que não deixaria faltar transporte para eles. As aulas foram retomadas na segunda-feira da semana passada, mas os alunos daquela comunidade estão em casa, sem estudar, porque não há transporte para levá-los até a Escola Petronília Vidigal. Liguei para a secretária, a qual é muito educada, mas até agora ela não me atendeu. Estão aqui três alunos de Itaoca que fazem faculdade em Cachoeiro, representando os outros da comunidade. As aulas começam em fevereiro, mas o contrato para o transporte só é feito em março. Há algo de errado nisso. Estou indignado com essa situação e, como representante da comunidade, sou cobrado. Acho um absurdo a renovação de contrato não ser feita em tempo hábil. Parece que o Estado vai municipalizar o ensino de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série, e será mais um problema para o Município. Ontem, entrei em contato com o Fernando, da Agersa, para saber sobre a possibilidade de colocar um ônibus de Cachoeiro a Itaoca no horário das 22:00 horas, pelo menos por um período

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

determinado, permitindo que os alunos da faculdade retornem para o distrito. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Como é ensino superior, fica difícil a prefeitura subsidiar esse transporte. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Deixo registrada a minha insatisfação no que diz respeito a esse problema do transporte dos estudantes. Acredito que, no próximo ano, não haverá mais esse problema, porque será uma nova administração, e cada gestão tem uma forma de administrar. Senhores, a venda do mármore teve um crescimento no mercado interno, e há um novo grupo que ficou no lugar da Emil, que vai retirar cerca de três mil metros dessa pedra, gerando empregos para a comunidade. Estamos atravessando um momento difícil em Itaoca com a perda da Samarco e há três empresas paradas lá. Estamos deixando de produzir cerca de sessenta mil toneladas de material. Itaoca só representa algo para Cachoeiro quando deixa de lucrar para o Município, e isso é um absurdo. Quando a comunidade reivindica alguma coisa ao Município, nada é feito. Há vários pais de família passando dificuldade em nosso distrito. Sei que a Samarco deve resolver os danos ambientais que causou, mas o governo tem que entender que a empresa precisa voltar a produzir. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Amanhã, pedirei ao Ministério Público para ver a situação dos agentes de endemia e de saúde, pois, para vir o dinheiro de Brasília para o Município, consta que o regime desses profissionais é estatutário; porém, aqui eles estão como contratados. Isso é muito grave e dá cadeia. O Vereador David comentou sobre a instalação de empresas em Cachoeiro, e digo que, se não houver uma flexibilidade por parte da prefeitura, as pessoas não vão instalar seus pequenos negócios em nosso Município. Hoje, fui procurado por uma pessoa que, há quinze anos, ganhou um terreno da prefeitura e fez uma pequena casa. Agora, ela recebeu um valor de rescisão de trabalho e comprou material de construção para finalizar a sua casa, a fim de dar maior dignidade aos seus filhos; aí, o fiscal esteve lá e embargou a obra. Pergunto: querem que o dinheiro gire dentro do Município? Para reformar a casa, a pessoa vai comprar material e pagar um pedreiro, gerando emprego e renda, mas a fiscalização vai em cima e embarga a obra. Isso só ocorre em Cachoeiro, já que em qualquer outro lugar o prefeito aplaudiria por ver a economia girar. Hoje, estive no Bairro Recanto, e os moradores reclamaram sobre muita poeira nas ruas que foram abertas para a passagem do esgoto. Sugiro ao colega Rodrigo que solicite à prefeitura a passagem de um carro-pipa para amenizar, assim, o problema dos moradores. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — O Secretário Romário tem mandado o carro-pipa constantemente a todas as ruas, mas a demanda é muito grande. Os moradores querem que o carro-pipa passe todos os dias, mas isso é impossível. / **José Carlos Amaral:** — O povo está em pé de guerra lá. O carro poderia passar pelo menos dia sim, dia não. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Eu já falei com o secretário. / **José Carlos Amaral:** — O carro-pipa vai para outros setores, mas não aparece para ajudar o povo. Senhores, no cemitério do Bairro Aeroporto estão usando, para sepultamento, as áreas de estacionamento e aquela rua que vai até o cruzamento. Umberto, seu tratante, peça que seja tomada providência com relação a isso! Sugiro também que seja feito um edital para retomar os muitos túmulos abandonados há mais de cinquenta anos. Quando eu fui secretário, enterrei muita gente em túmulo antigo e dei certificado dos mesmos. Isso não é crime. Se for feito edital e os proprietários não aparecerem, esses túmulos podem ser tombados e utilizados. No Bairro Aeroporto, houve uma morte devido à dengue, e parece que em Soturno também. São dois óbitos por causa dessa doença, e isso vai ficar marcado na

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

história do Secretário Fassarella. Antigamente, quando o carro fumacê passava, as pessoas corriam para dentro de casa, porque a fumaça as sufocava. Ontem, eu estava na varanda da minha casa, esse carro passou e continuei respirando normalmente, porque a bomba não estava regulada e só cuspiu o remédio, ou seja, gastaram gasolina e óleo à toa. Está faltando gente para fiscalizar essa situação. Posso provar isso, pois havia várias pessoas comigo. Colegas, quem está segurando o Brasil são os produtores rurais. Vereador Maitan, não se pode sair de casa na Tijuca; por isso, amanhã, irei à Secretaria de Interior e darei um prazo para o Neném Cadável liberar as estradas daquele distrito. Caso não seja atendido, cairei de pau em cima dele na Câmara. O Neném prometeu para mim e para o colega Maitan que resolveria o problema das estradas do citado distrito. No final do ano passado, mentiram para o povo, dizendo na TV que foi feito o patrolamento daquelas estradas. Estão mentindo para o povo, como faz o secretário de Obras de Cachoeiro, o Pastor Braz, que é o maior mentiroso da história. Ele foi ao Bairro Aeroporto no dia do alagamento, levou Casteglione e teve a cara de pau de dizer que a água que caiu não tinha como passar na manilha. Não tinha como passar mesmo, não, porque a manilha está entupida. A água só passa na manilha daquela obra feita no trevo da Brahma depois que ela está 80% cheia. Fizeram um manilhamento que vem da parte de cima do Posto Carioquinha, não há bueiro aberto e a água acaba descendo para a Rua Vitória Conrado. A água da Rua São Sebastião, da Cimef e do Boa Vista não entra nas bocas de lobo, porque colocaram asfalto, e ela acaba passando no meio da via. Prefeito Casteglione, mostrarei onde estão as manilhas entupidas, se o senhor quiser mandar um engenheiro sério ao Bairro Aeroporto, o que será difícil, pois só confio em dois ou três. Se as manilhas que ficam em frente à Cimef e ao Posto Carioquinha forem desentupidas, diminuirá em 80% o problema que ocorre lá. Gastaram muito dinheiro para colocar as manilhas do Carioquinha até a serraria, mas não fizeram um bueiro. Gastaram 1 milhão e 200 mil reais na obra da Rua José Calegário, onde foi feita drenagem e tudo, mas não colocaram as bocas de lobo. Eu já denunciei isso ao Ministério Público. Parem de mentir para o povo! O prefeito fez o Orçamento Participativo, e quem deve cumpri-lo é o Município, e não o Estado. Foram gastos 1 milhão e 300 mil reais na obra da praça do Conjunto Ruy Pinto Bandeira, mas ela está parada com os tapumes caindo em cima das crianças. Esta Casa autorizou que o Município contraísse um empréstimo, no valor de 3 milhões de reais, para fazer a drenagem do Conjunto Ruy Pinto Bandeira, mas nada foi feito. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — V. Ex.<sup>a</sup> já avisou ao secretário onde está entupido? / **José Carlos Amaral:** — Avisei, mas ele não quer saber. Eu nunca vi pastor ser secretário de Obras. Se ele lê mal a Bíblia, vai ler a cartilha dos engenheiros? Se alguém aceitar o meu desafio, mostrarei onde pode mexer para amenizar o problema. Meu irmão Léo, fico triste de ver o seu sofrimento como vereador do PT, que precisa fazer indicação para que os buracos sejam tapados. V. Ex.<sup>a</sup> merece o meu crédito. Vamos ganhar a Prefeitura de Cachoeiro, e o senhor não precisará fazer indicação para pedir que esse tipo de serviço seja feito, bastará ligar para o secretário. Era assim que ocorria no passado. Tenho certeza de que o telefone voltará a funcionar para questões como essa. Quando o meu partido estava no governo, esse tipo de coisa não ocorria, pois o vereador mandava, pedia, e os secretários atendiam. Quando fui secretário, levei muito cascudo por não atender a Câmara Municipal. Todos os dias eu recebia cinco, seis irmãos vereadores na minha secretaria e atendia tudo o que me solicitavam. Na época, mandei cavarem o terreno do Brás

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

Zagotto, e a terra foi usada para tapar o lixo, sendo que o Ministério Público não fez nada comigo. O prefeito me autorizava a ajudar os vereadores e as comunidades. É isso o que está faltando em Cachoeiro. Há muitas mazelas e coisas erradas para contar. O César Nemer está certo. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que há um canteiro de obras em seis ruas do Bairro Recanto, onde o prefeito está fazendo grandes muros de arrimo e drenagens. O Romário tem atendido aquelas ruas com o carro-pipa, quando necessário, amenizando o problema da poeira. Aquelas eram vias de difícil acesso, e as obras vão levar qualidade de vida para a população das Ruas José Batista, José Canuto, Maria Rosa Guimarães, Moisés Altoé, Mário Bahiense e Reinaldo Machado. As obras estão indo de vento em popa e, se Deus quiser, em poucos meses estarão prontas. Sabemos que obra traz transtorno, mas, depois que as ruas estiverem prontas, a população ficará muito feliz. Faço menção ao Programa Anual de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeiro, que chegou hoje nesta Casa, o qual eu não conhecia. Na vida, tudo deve ter planejamento; sem uma meta ninguém consegue chegar a lugar algum. O Programa Anual fala sobre atenção básica, construção de unidades de atendimento e programas fundamentais para oferecer uma saúde de qualidade. Hoje, o setor de saúde de todo o Brasil vem passando por grandes dificuldades financeiras. Infelizmente, os investimentos na saúde estão aquém do que deveriam, e a atenção básica é a porta de entrada para a população nesse serviço. Espero que essa programação, aprovada pelo Conselho Municipal de Saúde, seja colocada em prática. Estou muito preocupado com a situação da dengue e da zika em Cachoeiro. É preciso ficar alerta com relação a essas doenças, que não estão sendo combatidas aqui e vêm acometendo muitas pessoas. Na sexta-feira, estive no PA Paulo Pereira, onde havia muitos pacientes com sintomas de dengue, e vi o esforço da equipe médica e de enfermagem para dar conta de toda a demanda referente a essa doença e também de enfarte, dor de garganta, febre e outras enfermidades. Parece que a Secretaria de Saúde está criando um ponto de apoio para as pessoas com dengue em Cachoeiro, o que é muito importante. Inclusive, fiz uma indicação nesse sentido, sugerindo que esse ponto seja implantado na unidade de saúde de Jardim Itapemirim, com vistas a aliviar os profissionais do Posto Paulo Pereira, diminuindo todo aquele tumulto que acontece lá por conta das demandas gerais e, agora, com a enorme quantidade de casos suspeitos de dengue. Pretendo entregar essa indicação nas mãos do secretário ainda esta semana e espero que esse ponto de referência da dengue seja criado para atender à região do BNH, Aeroporto, IBC e São Lucas. / **Aparteando Elias de Souza:** — O mundo hoje fala do aedes aegypti, e o discurso de V. Ex.<sup>a</sup> foi pertinente, inclusive quero dizer que vi nas redes sociais, e não sei se é maldade, a informação de que teriam sumido crachás, roupas e mochilas do pessoal que faz o trabalho da dengue. Tal material teria sido roubado, e uma vizinha minha já disse que não deixará que qualquer pessoa entre na residência dela. Portanto, volto a sugerir, como já fiz dessa tribuna e também diretamente aos gerentes e ao secretário, que se permita disponibilizar, nos postos médicos, pequenos pacotinhos do larvicida, ensinando as pessoas de bem a usá-los em suas residências. Isso ajudaria os agentes, que são poucos e muitas vezes não dão conta desse trabalho. Essa é uma hipótese a ser pensada, já que estamos enfrentando uma batalha violenta, e esse vírus precisa ser derrotado. O problema não é só público, pois está dentro da minha casa, onde o pessoal da dengue encontrou um foco do mosquito. Quem tem medo de deixar o agente entrar em sua casa por

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

conta desses boatos poderia aplicar o larvicida nos ralos, no banheiro e nas plantas, diminuindo a preocupação da sociedade devido a esse alto grau de infestação. O problema já atingiu a esfera internacional, e estão tentando vender uma mentira de que esse vírus, que é da década de 1949, é nosso. Dizer que o Brasil está exportando esse vírus é coisa de maus brasileiros, que querem ver o nosso país cada vez pior. Já estão até falando em adiar as olimpíadas do Rio de Janeiro por conta desse vírus, o que é uma brincadeira e falta de respeito. Fornecer essa pequena quantidade de veneno, através dos técnicos dos postos médicos, seria ter milhares de pessoas engajadas nessa luta. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Há muita gente procurando essas gotas para comprar e aplicar nas caixas e nas bromélias, por exemplo. Eu não sei onde isso pode ser comprado nem se existe para vender. / **Rodrigo Pereira Costa:** — A sugestão do Vereador Elias é importante, mas é preciso fazer uma análise para saber até que ponto um leigo pode manusear esse tipo de veneno, pois desconheço o dano isso pode trazer. Os profissionais estão qualificados para isso, já que passaram por treinamento. Eu sou enfermeiro, mas não me sinto capacitado para mexer com esse veneno. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Conheço várias pessoas que fazem esse trabalho e, embora não saiba se é verdade, ouvi um rapaz que atua lá dizer que esse material é de péssima qualidade e que não mata nada. / **Rodrigo Pereira Costa:** — É preciso rever essa situação junto ao Governo Estadual, porque essa denúncia é grave. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Não é o fumacê, e sim aquele pó, objeto da sugestão do Vereador Elias. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Vamos fazer um contato com a direção do Zoonoses para saber até que ponto esse pó é eficaz ou não, pois nunca fui abordado a esse respeito. Fica aqui a minha fala em relação à dengue e especialmente à sugestão quanto ao ponto de referência, porque já ocorreram mortes, inclusive de uma professora com caso hemorrágico. Essa doença é tão falada na mídia, e ainda assim há pessoas morrendo de dengue hemorrágica, situação para a qual não podemos fechar os olhos. / **Aparteando Lucas Moulais:** — A fala de V. Ex.<sup>a</sup> é muito importante e está gerando um debate em relação ao qual não posso me calar, enquanto representante do povo. Digo que 95% dessa situação, dessa epidemia é culpa nossa, da população, pois os focos estão dentro das casas e dos quintais. O caso de morte recente não foi por contaminação dentro do Distrito de Soturno, e sim em Cachoeiro, apesar de que a minha esposa e a minha filha já tiveram essa doença lá. O pároco da nossa região é o Padre Giovane, e ele está muito preocupado com isso por conta daquele trabalho que a Odebrecht vem fazendo lá. Eu respeito essa empresa, embora tenha que dizer que no distrito não existe córrego, e sim esgoto parado. Essa parte é do órgão público e precisa ser feita. O sujeito é picado, e a culpa é do vereador, do prefeito e dos governantes, mas o cidadão também precisa fazer a sua parte. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Cabe lembrar que, no final do ano passado, aprovamos aqui um projeto do Poder Executivo, criando o programa de combate à dengue em nosso Município. Na ocasião, houve um questionamento grande por conta das multas consideradas altas, mas, tendo em vista que a população é um dos principais atores dentro desse processo e contribui para a proliferação do mosquito, é preciso que os proprietários das residências onde são encontradas larvas sejam notificados e multados em função do número de focos existentes nelas. Não adianta haver lei, se ela não for colocada em prática, ficando engavetada. Os fiscais da Vigilância Epidemiológica e Sanitária precisam multar, cumprindo de forma rigorosa a lei. Fui a favor desse projeto, porque a lei anterior previa multas em torno

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

de 50 reais, e passar esses valores para 3 mil, 4 mil reais, de acordo com o número de focos, faz a pessoa pensar e agir para evitar o problema. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador, o presidente em exercício lhe concedeu cinco minutos da liderança, mas é bom que fique registrado que até agora a Casa não recebeu nenhum ofício dos partidos indicando seus líderes. Portanto, hoje, esse horário não ocorrerá. Sugiro que cada vereador leve essa mensagem ao presidente de seus partidos para que haja legalidade quanto ao uso da tribuna no horário da liderança. / **Lucas Moulais (Presidente em exercício):** — Dentro de uma democracia, vamos seguir hoje dessa forma. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Eu também votei a favor desse projeto com o intuito de ajudar, mas sinto que a fiscalização da prefeitura não está sendo boa quanto a isso. A maioria das comunidades está fazendo grupo de WhatsApp, inclusive no Bairro Vila Rica tem um e também no morro da Marilene Depes; através disso, estão sendo apontados os terrenos baldios cheios de mato. A comunicação é feita ao 156, e não há resultado. A fiscalização não está sendo rígida quanto a notificar as pessoas para que limpem seus terrenos. É bom que V. Ex.<sup>a</sup> cobre mais rigor nessa fiscalização. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Vou pedir o número de notificações que foram feitas nesse período em que o projeto foi sancionado para ver como isso está funcionando. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, como os rumos do Pequeno Expediente hoje foram mudados, e V. Ex.<sup>a</sup> já adiantou que a Casa é uma democracia, gostaria de dar destaque a outro tema. Quando esta Casa faz uma audiência pública, entendemos que há uma discussão de comum acordo com os membros da Câmara e com os interessados, sendo que não acertamos em todas as vezes que votamos. Portanto, é um perigo dizer que vereador e político não fazem nada, pois, se votamos de forma errada, as pessoas são prejudicadas. Fui questionado pelo Luciano e por outros profissionais de locução de rua, apontando que o Município já está em dificuldades financeiras por conta de uma situação que ocorre no Brasil inteiro. Foi dito aqui que Marapé está em melhores condições que Cachoeiro, pois, se para lá o Governo Estadual não mandar nada, o Município sobreviverá, enquanto nós aqui não, visto que Cachoeiro é maior e possui uma das piores rendas per capita dos setenta e oito Municípios do Estado. A renda per capita de Muqui é melhor do que a de Cachoeiro, assim como a de Presidente Kennedy, Anchieta, Atílio Vivácqua e Marataízes. Aí, ainda nos deparamos com a dificuldade que esses senhores, pais de família, estão enfrentando por conta do Código de Posturas, já que, nesse momento de crise, eles não estão podendo fazer o seu trabalho de locução. As lojas estão desesperadas para vender e, por isso, fazem propaganda como mel para puxar os compradores, a já chamada alma do negócio. Conforme já lhes disse, creio que vereador nenhum ficará contra vocês, pois não é nosso desejo ver o desemprego na cidade, e já sugiro que o artigo 233 do Código de Posturas sofra uma modificação, permitindo a esses profissionais trabalharem. Se o carro de som de rua paga uma taxa, por que eles não podem fazer a mesma coisa? Eles hoje pagam a taxa, mas não podem trabalhar. Por que não ser igual com todos? Um rapaz ali disse que o fiscal chega e não quer conversa, humilha e pisa. Em um país onde há tantas dificuldades como o nosso, pelo menos deveria ter respeito e carinho com as pessoas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Primeiramente, é preciso estabelecer a quantidade de pessoas que atuam nesse ramo, que, segundo o Luciano Malfacini, são nove. O Código de Posturas foi muito bem divulgado em reuniões e mais reuniões, da qual participaram o Clube de Diretores

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

Lojistas e todos os interessados; mesmo assim, escapou essa questão. A plateia não pode se manifestar quando o vereador está falando. / **Aparteando Lucas Moulais (Presidente em exercício):** — O vereador em aparte pode até ter uma solução para resolver esse problema. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Acho importante estudarmos para fazer uma alteração na lei. Eles podem fazer a propaganda normalmente, com o microfone para dentro da loja. Eu até brinquei alertando que dentro da loja o cliente já está comprando. O artigo proíbe que façam a locução para fora, porque há muitas reclamações quanto à poluição sonora. Eu não reclamo, mas sei que mexe com muita gente. Vamos nos debruçar sobre esse tema e fazer uma alteração na lei, minimizando os efeitos dela para que essas nove pessoas possam trabalhar. Eles não estão proibidos de trabalhar, desde que a locução não seja feita para fora da loja. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — No início do meu discurso, fui muito taxativo ao fazer referência à audiência pública, onde o tema foi discutido, e, talvez, o meu amigo Hermes não tenha entendido que, quando se fala em Clube de Diretores Lojistas, é porque o representante dele é que deveria ter transmitido a conversa para vocês. Embora pareça terem ficado de fora da discussão, isso não ocorreu, pois possuem aqui os vereadores como seus representantes. Eu mesmo considero que os represento, pois fui eleito pelo povo e entendo que ele é o meu patrão e mais ninguém. A ideia é fazer com que os vereadores se sensibilizem e façam essa alteração, inclusive o David e o Wilson foram os que mais estiveram envolvidos nesse trabalho. Creio que o chefe do Poder Executivo não quer o mal de vocês; do contrário, não seria o prefeito dos trabalhadores. Quando se fala em propaganda interna, não tem graça, porque seria tentar vender para a pessoa que já está comprando. Nem todos têm coragem para exercer essa profissão, porque já vi amigo de vocês, na necessidade, se vestir de palhaço para ganhar o pão de cada dia. Assim, merecem respeito, e faz-se necessário agirmos de forma cautelosa, alterando essa lei e permitindo que possam trabalhar. Tenho certeza que o Vereador David, como presidente da Comissão de Constituição, e o Fabrício, como relator, podem nos ajudar muito, fazendo a alteração, sem prejudicar a lei, e favorecendo a categoria, que tem mais importância do que a legislação. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Também fui abordado pelos meninos quanto a esse tema e quero fazer aqui a defesa do Vereador David quanto à audiência pública em referência à qual V. Ex.<sup>a</sup> se posicionou muito bem, pois cabia ao CDL e demais interessados abordar o tema. Nada impede que esse ponto seja revisto, porque a economia precisa gerar trabalho. Vamos debater esse tema, inclusive já liguei para o Secretário Cidney e lhe perguntei se para multar os locutores estava seguindo a lei federal ou a municipal. A resposta dele foi que era a lei municipal. Quando lhe perguntei se concordava com isso, respondeu que não via nada demais em alterar a lei. A sociedade é representada por pessoas, e nós representamos a proporção dela. Vereador não trabalha para todos, e sim para a proporção; quem trabalha para todos é o prefeito. Chamamos a sociedade para participar de debates como esse envolvendo a preparação do Código de Posturas, e o nosso foi muito trabalhado, sendo que pode ter nos fugido esse ponto da locução para dentro das lojas por entendermos que já havia sido discutido com os lojistas. É importante que o CDL, com o qual vocês vão se reunir, se manifeste, porque, em caso de alteração da lei, depois eles podem vir aqui reclamar que o som está atrapalhando o lojista do lado. Daí a importância de ouvirmos os dois lados novamente, numa rediscussão. / **Lucas Moulais (Presidente em exercício):** — Como foi feita uma abertura democrática aqui, se for preciso, o Vereador Luisinho pode usar

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

o horário da liderança. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Vereador Wilson já informou que não houve indicação de líderes, e eu usarei os dez minutos cedidos pelo colega Fabrício. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Esse projeto chegou à Casa, vindo do Poder Executivo, como se estivesse pronto; depois, montamos uma comissão para estudar esse código, da qual participamos eu, David e Delandi, estudando minuciosamente artigo por artigo, chamando os diversos segmentos da sociedade para debater conosco, entre os quais o CDL e a ACISCI. Infelizmente, os representantes dessas associações não estiveram presentes para fazer essa defesa. Eu e o Vereador David havíamos decidido retornar à comissão e estudar uma proposta para levar ao conhecimento do Executivo, alertando-o que a atual redação está prejudicando esses profissionais e também o comércio. Somos sensatos e reconhecemos isso. Como a proposta é oriunda do Poder Executivo, precisamos trabalhar com esse entendimento para não incorrerem em ilegalidade. Essa comissão contempla a proposta do Vereador Luis Guimarães de que prevaleça o entendimento com vistas a evitar que a votação esbarre em problema de inconstitucionalidade. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Antigamente, havia a figura do jurisconsult, ou seja, intérprete da lei, inclusive, se formos olhar o artigo 233, veremos que a redação não se aplica a esses profissionais. O citado artigo diz que será permitida propaganda sonora fixa apenas no ambiente interno do estabelecimento que vier a utilizá-la, devendo o proprietário se certificar que o equipamento de som esteja voltado para dentro do recinto, desde que o som não se propague para fora. Vocês não são fixos, e precisamos alterar com cuidado para fazermos um texto melhor do que esse. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Vim à tribuna exatamente para pedir essa correção, de maneira a trazer tranquilidade a esses senhores. A ideia não é tumultuar, e sim colaborar com os nossos cidadãos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Essa mudança no Código de Posturas foi uma lei grande, pois tal legislação mexe com vários setores da cidade. Até um veículo novo que sai da concessionária precisa fazer revisão para os ajustes; então, uma lei tão complexa como essa demandar um acerto não é problema nenhum. Contudo, é preciso conversar com quem representa os lojistas para ver se há um interesse maior deles nesse aspecto, pois o que é bom para um, talvez, não seja para a maioria. Devemos ter esse entendimento, porque estamos tratando de uma área pública, que precisa ser voltada ao bem comum. Se necessário for, a Câmara Municipal, que já promoveu o debate, pode encaminhar a análise ao Executivo. Parabéns a V. Ex.<sup>a</sup> por ter levantado essa questão e conte comigo. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — A ideia é exatamente mexer na lei para ver onde se pode chegar sem prejudicar ninguém. Para mim, nove famílias já é muito. Até uma já seria, pois conheço esses jovens e os vejo trabalhando na rua, chamando-nos para comprar nas lojas. Tenham a certeza de que estamos juntos. Senhores, quero deixar registrada na tribuna a reclamação de alguns moradores de Cachoeiro quanto ao horário de ônibus, principalmente aos sábados e domingos. Peço ao Henrique para estudar os pedidos de informação que já fizemos, de maneira a levantar os horários dos coletivos de acordo com o contrato firmado entre as concessionárias e o Município. São frequentes as reclamações referentes aos finais de semana quanto aos horários em que os coletivos vão e não voltam, o que prejudica os clientes, que pagam a passagem e merecem atenção tanto por parte da empresa quanto da prefeitura, especificamente do setor de fiscalização. Os ônibus enviados a Córrego dos Monos e a Soturno estão em condições precárias, sempre lotados, deixam passageiros para trás e não

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

possuem estrutura, mas o Município não fiscaliza isso. Os fiscais são os da própria empresa, que apenas contam quantos passageiros há para ver se equivale ao depositado no caixa do coletivo. Esses fiscais não apontam se o coletivo está com os pneus em condições razoáveis e se os bancos e o chão estão limpos. A lei do transporte coletivo diz que é obrigação da empresa manter o interior e a parte mecânica do veículo em condições e até extintor precisa estar em dia. Não precisamos falar da empresa, e sim cobrá-la, porque ela fatura muito bem e tem que cuidar melhor do nosso povo. Dizem que ninguém fala da empresa, porque tem medo, mas acredito que nenhum vereador tenha o rabo preso com ela. A minha preocupação é com o povo de Cachoeiro, e é por ele que continuarei a lutar. Assim, estarei sempre nesta tribuna cobrando horários cumpridos de acordo com o contrato, porque a empresa pega o filé e, na hora do osso, corre. O contrato prevê linhas boas e linhas ruins, o que é normal, até porque, se esse tipo de documento fosse bom, não precisaria assinar nem ter testemunhas. Estamos desamparados, e a fiscalização é precária, sendo que os funcionários dela, como auditores, ganham um bom salário e deveriam dar um retorno à população. Estou entrando pelo artigo 150 do Regimento Interno desta Casa, em cima da responsabilidade dos secretários e do prefeito por não responderem as indicações dos vereadores. As pessoas pensam que o prefeito não pode ser convocado para vir aqui, e sim convidado; entretanto, alerto que ele é convidado por aqueles que não leem o Regimento Interno, pois o artigo 150 do mesmo diz que é obrigação do chefe do Poder Executivo responder os requerimentos dos vereadores, coisa que não está acontecendo. Estão sendo enviadas, agora, respostas a pedidos de vereadores que já saíram desta Casa há um ano. O prefeito e seus secretários deveriam respeitar esta Casa e dar uma resposta mais rápida aos vereadores, visto que o povo merece satisfação, coisa que não podemos dar, se não formos respondidos. Ouvi o Vereador Rodrigo falar da tribuna sobre o aumento das multas para o cidadão, de 50 reais para 2 mil reais. Quanto a prefeitura paga de multa por aquilo que ela não faz? Pelos córregos que estão sujos, os quais ela deveria limpar? O córrego do Bairro Monte Belo está uma nojeira. A prefeitura não faz nada, e ninguém a multa, porque os fiscais dela, que somos nós, não estamos corrigindo isso. Precisamos ir lá fiscalizar e denunciar ao Ministério Público. Eu falei aqui sobre aquelas máquinas novas da prefeitura que estão abandonadas, e quem for à secretaria do Neném observará o pecado que é aquilo. São máquinas novas jogadas por falta de pneus ou por conta de um vidro trincado, enquanto as comunidades de Córrego dos Monos e da Tijuca não têm estradas para passar. Fiquei com vergonha e imagino que o Vereador Maitan passe pela mesma situação que eu enfrento em Córrego dos Monos. Fiquei triste hoje com algumas notícias que li e, se fosse o líder do PT, o companheiro Léo seria o meu candidato por ser um menino novo que alcançou mais de quinze mil votos para deputado e tem uma suplência de federal, sendo o vereador mais votado para esta Casa. O PT, brincando de política, fez o que fez com esse rapaz, pensando no bolso de cada um, esquecendo-se de que Cachoeiro não merece mais sofrer desse jeito. Os amigos que gostam de Cachoeiro precisam se unir para tirarmos esta cidade do buraco, o que não ocorrerá com essa história de brincar de fazer política. Falar bonito é fácil, principalmente para aquele que treina todo dia, usando com frequência o microfone, amaciando o seu discurso. Comigo não foi assim, porque eu não sabia nem falar, diferente daqueles que falam bonito, fingem dizer a verdade e trabalhar para Cachoeiro, ocupando o cargo de prefeito da cidade, porque uma dúzia de manés quis. Esta

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

cidade não ficará abandonada. Se continuar assim, funcionará como dormitório, ou seja, terei que trabalhar em Atílio Vivácqua e só morar e dormir em Cachoeiro. Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-tarde a todos! Hermes, o Vereador Luisinho falou tudo o que eu poderia falar sobre a situação de vocês, e, quando solicitei silêncio, foi porque sabia que o colega David tinha algo de bom a acrescentar. Fiquem tranquilos, porque a coisa vai se adequar em favor de vocês e do povo. Quero agradecer a presença do Beto, que é ministro da Palavra da Igreja Católica de Santo Agostinho, a quem peço que leve ao conhecimento da comunidade como as coisas são discutidas aqui dentro. Quem dera se em todas as sessões tivéssemos aqui pessoas ligadas à igreja, até mesmo às evangélicas, para levar adiante a maneira como ocorrem as coisas nesta Casa. Sei que você, Beto, é muito preocupado com a dengue, e lhe digo que o secretário de Saúde é um projetista e nunca aplicou uma injeção nem fez um curativo em ninguém. Hoje me pronunciarei de forma mais calma e serena, até porque ouvi a homilia do Padre Giovane nos aconselhando a ter cuidado com os pedaços da língua. Pena que não dá para ficar quieto e defender o poder público, tendo um secretário que não apresenta nem um cronograma de passagem do carro fumacê. Sei que não pode passar todos os dias, porque causará problema de pulmão, mas o cronograma é necessário. Depois que morre um é que o carro vai passar? Para mim, isso é demagogia e brincar com a saúde. Deixo bem claro que, antes de vir à tribuna dizer isso, liguei para o secretário várias vezes, e ele não me atendeu. Cheguei até a pedir a minha assessora que ligasse, mas, por conhecer o telefone dela, ele também não atendeu. No dia em que liguei para a secretaria, fui informado de que o secretário estava em reunião com o prefeito, e digo que ele está brincando com a saúde em Soturno. Inclusive, o meu amigo Sandro me abordou pelas redes sociais, perguntando se o posto médico do distrito estava acabando. Não o respondi, porque não queria deixá-lo chateado nem a alguns membros do poder público, mas a verdade é que em Soturno estão brincando mesmo, e o meu pedido foi que a comunidade não fizesse manifesto, como os já realizados por aí, onde se queima pneus e paralisa o trânsito. Se houver alguém que trabalha para mim ou vota em mim, não precisa mais votar, se fizer esse tipo de coisa, pois não gosto de baderna. Em Soturno, há um baderneiro desses, e o Vereador Brás sabe o que ele disse a meu respeito no cemitério. Não vou ficar calado e cito até o nome do mesmo, que é Paulo Grola, pessoa que não tem nada a mostrar ao povo de Soturno, a não ser greve e queima de pneus, diferente de mim, que tenho uma história para contar. Entrarei tranquilamente casa por casa, mostrando a situação. A crítica que ele tem feito é referente a um buraco no cemitério de Soturno, e a minha preocupação não é com isso, e sim com o próprio cemitério, pois passaram por aquela pasta responsável por isso, fora o Wilson, que fez o projeto, o Tenente Moulon e o Romário. Ele está criticando o Romário, o qual venho cobrando há muito tempo, pois Soturno e Santa Rosa não têm mais lugar para sepultar nossos entes queridos. É irresponsabilidade, pois em Santa Rosa não tem mais como comprar a área. Acho até imoral comprar dois terrenos para fazer cemitério lá, pois Soturno e Santa Rosa é uma coisa só. Havia um terreno lá para frente do cemitério de Soturno, cujo lado esquerdo o proprietário aceitava vender, mas agora já o fez para uma empresa de mármore e granito. Aquela parte final que chega para a mata foi vendida por 84 mil reais, conforme palavras do Tenente Moulon, que fez a parte dele. Agora, já estão fazendo uma estrada por trás daquela mata, e o terreno será vendido. Inclusive quero que o Abílio procure o Romário e lhe explique essa situação. O cara vai para lá, faz

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

média em cima de algo pelo qual eles mesmo são responsáveis, já que estão acabando com a saúde, e não organizam a compra do terreno para o cemitério. O Brás me passou uma situação, orientando-me por conta das críticas que estavam me dirigindo quando do sepultamento da menina vítima da dengue. Repito que ela não pegou dengue lá, mas poderia ter sido, conforme já ocorreu na minha família; contudo, nunca por relaxamento meu, pois cuido do meu quintal e vejo como estão os de alguns vizinhos. Ligamos para ele uma semana antes do falecimento, entramos em contato com o Centro de Zoonoses, e só depois do ocorrido vão passar o carro fumacê? Isso também não vai resolver, porque estão dizendo que o veneno é água pura, embora outro dia senti que era o produto que conheço, pois passei até mal. O melhor mesmo é prevenir. O padre pode até pensar que estou contra ele, mas achei bonita a sua homilia, pois, apesar de haver nela muitas críticas ao poder público, também chamou a atenção da comunidade, conclamando-a a fazer a sua parte. Entrei em contato com o Denis, que tem me tratado com respeito e atuado muito na nossa comunidade, assim como em Itaoca, naquele serviço da Odebrecht, mas eu precisava fazer aqui este desabafo, já que o córrego de Soturno é uma poça propícia à criação do mosquito da dengue. É em cima disso que o padre está batendo. Jogam o esgoto dentro do córrego que não possui mais água, cobram do contribuinte e não oferecem um tratamento adequado. Isso vem desde a época do SAAE, e não estou defendendo a Agersa. O tema da campanha da fraternidade pede que cuidemos do meio ambiente e de tudo mais, e o padre lembrou que, quando morremos, não levamos terra para o céu, e sei que nem para o céu alguns terão o privilégio de ir. Quando digo as coisas, ando armado, trazendo documentos em mãos e até deixei na secretaria hoje. Foi embargado, por uma proprietária, para não deixar fazer a canalização de linha reta que chegaria a Soturno e até mesmo a Pantanal. Se chegasse a Pantanal, já pegaria a Samba completa, aquela parte do Santo Agostinho e da praça de Soturno, revivendo de 65% a 70% do córrego, ou seja, resolveria o problema bem antes. O Ministério Público acatou, e é preciso fazer a defesa, coisa que o vereador faz, mas, para ter força, necessita que as lideranças religiosas ajudem. Foi por isso que valorizei tanto o sermão do padre. Serviram para mim aquelas cacetadas, mas acho que as igrejas deveriam fazer um debate com todos os vereadores, mostrando ao povo o que os seus representantes fazem. Como católico, parabenezo todos os evangélicos, porque as igrejas deles valorizam isso, basta ver que têm uma bancada mandando hoje no Congresso. Devemos valorizar os segmentos religiosos e também os educacionais. Hoje, o Bel, do Buraco do Sapo, esteve aqui, e lhe mostrei como tudo funciona na Casa, o que não pude fazer com o Beto, que é ministro da Palavra. Peço-lhe que chame os fieis para o debate, porque muitos pecam pelas críticas que fazem. A crítica do padre foi construtiva. A Ângela fez o contato, e ficou marcada uma reunião com o Denis, hoje, às 8:00 horas, mas, infelizmente, eu ia viajar e não pude esperar. Ele quis marcar para às 16:00 horas, que é o horário do meu compromisso aqui na Câmara. Não estou criticando a Odebrecht, vou marcar uma reunião e espero que todos, católicos e protestantes, possam comparecer, porque a situação de Soturno é complicada, pois o nosso distrito está crescendo. O cidadão que falou mal de mim ainda colocou o Brás no fogo, dizendo que ele estava me criticando também. Não acredito nisso. O Brás me disse que a coisa foi de um jeito, e na reunião de ontem me disseram que foi de outro. Fico feliz com a preocupação dos colegas com Soturno, porque somos vereadores do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e não de

18

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***

Praça Jeronymo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

**PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

currel eleitoral. Tudo o que vier para somar é bem-vindo. Quem dera alguém resolvesse os problemas da minha terra antes de mim. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente em exercício):** — Vereador Lucas, quero dizer que estive no velório da Roberta Dias, que trabalhava na escola do Bairro Recanto, onde minha esposa é a diretora. Essa moça chegou na terça-feira para trabalhar e já estava com dengue, sendo que a Sílvia lhe disse para ir ao posto sem precisar levar atestado. Ela foi ao PA Paulo Pereira na sexta-feira, no sábado e no domingo, mas se negou a tomar o soro, inclusive assinou um documento que informava a sua recusa. Se ela tivesse se cuidado, não teria falecido. A respeito do cemitério, quero dizer que V. Ex.<sup>a</sup> tem defendido a administração de Casteglione desde o início do mandato, assim como eu, já que somos aliados do governo. Achei um absurdo o secretário de Limpeza deixar aquela sujeira no cemitério. Para a oposição, quanto pior melhor; então, o adversário de V. Ex.<sup>a</sup> está mostrando para a comunidade o problema, tentando conseguir votos em cima dessa situação. / **Lucas Moulais:** — Ontem, na reunião, eu soube da história de outra forma, mas vou acreditar em V. Ex.<sup>a</sup>. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente em exercício):** — No dia, eu falei com V. Ex.<sup>a</sup>. / **Lucas Moulais:** — Falou. Esse cidadão quer tirar proveito da infelicidade do povo, e quanto pior ficar melhor para ele. Digo que não é o Vereador Elias que leva as coisas ruins, mas o prefeito fica sabendo na hora tudo o que digo aqui. Precisamos dizer o que está acontecendo. Eu e o Romário já estamos nos entendendo quase 100%. Deus me deu o dom da sabedoria, e não o da covardia; por isso, muitas vezes, eu me exalto aqui para defender o povo. O Fassarella tirou do posto uma auxiliar de enfermagem, a Simone, e disse que fez isso enganado, porque havia seis pessoas com o mesmo nome dela. Briguei com relação a isso, porque a menina devia voltar. Estou fazendo este discurso, porque o Beto está aqui e, amanhã, ele poderá dizer que Soturno tem um representante nesta Casa. O vereador tem que usar a tribuna e não pode se acovardar, ficando só no distrito não. O Fassarella vai tirar a fisioterapeuta Josy, que cuida de oito pessoas e ainda faz um trabalho com a terceira idade. Essa menina foi chamada, e lhe pediram que não falasse nada com o vereador. Se as pessoas tiverem que fazer fisioterapia no Bairro Aeroporto, será preciso providenciar o transporte delas. Não acredito que haja lei para sacrificar o povo. Quero que o Fassarella volte para a Câmara, pois ele é um péssimo secretário. Agora, quanto às corrupções, ele vai ver quando chegar aqui. Não queria chegar a esse departamento. Há sim, senhor, mas não é preciso abrir CEI, não. Eu disse que havia coisa mais grave, inclusive isso já foi discutido aqui, basta olhar as atas. Comecei a buscar e vi que ele tem o rabo preso, se bem que é solto para outras coisas. Acho que vocês interpretaram mal. Eu não falei essas coisas que estão pensando, não. Quero que provem com a ata se eu o malhei. Eu sou um cara sábio. Fiz de tudo para que isso não acontecesse. Ele sabe que lhe telefonei e não me atendeu. Estão querendo fazer protesto na minha comunidade, mas eu já disse que não vou apoiar esse negócio de apitar, soltar foguete e jogar pedra; agora, podem contar com a minha assinatura em abaixo-assinado que vise retornar com a fisioterapeuta para Soturno. O ex-secretário Abel Sant'Anna, do PV, foi a Soturno, observou e colocou o que era necessário lá; depois que ele saiu da secretaria, retiraram tudo. O ex-secretário disse que era um ato criminoso e covarde ter uma só pessoa para limpar o posto, devido ao tamanho dele, e colocou a Jucinéia para ajudar. O atual secretário achou que não eram necessárias duas pessoas para a limpeza do posto e tirou uma. Quem entende de saúde: o Dr. Abel ou o Fassarella? Acho que o Dr. Abel ajuda o Fassarella,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

que é leigo no assunto, e, se assinar algo, pode se complicar. Se não me respeitarem, na terça-feira, o couro vai comer, e sapateiro não vai ver. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Registro o ofício encaminhado ao meu gabinete pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, Deputado Theodorico Ferraço, agradecendo pelos votos de congratulação que lhe enviei pela passagem do seu aniversário. Senhores, o Vereador Rodrigo comentou sobre o aumento dos casos de dengue e de zika em Cachoeiro e, ao destacar que o número de pessoas que procura atendimento no PA Paulo Pereira é enorme, o colega elogiou o serviço prestado naquela unidade. Temos reclamado pouco sobre o atendimento prestado naquele PA, que tem sido feito de forma sistemática. Agora, considero gravíssimo, principalmente com o aumento da demanda no PA Paulo Pereira, o fato de as pessoas procurarem aquela unidade de saúde em busca de um atendimento humanizado e, devido ao estresse da equipe de lá, ocorrer alteração com um ou com outro, não sendo dada a atenção necessária. Apesar de que, se não me engano, o horário de trabalho lá é de seis horas, ou seja, um tempo favorável para não haver muito estresse. Quero denunciar essa situação, pois os servidores do PA Paulo Pereira precisam ter paciência com as pessoas que procuram atendimento lá. Não se pode permitir que quem trabalhe no setor público trate os outros com ignorância. Há pouco tempo, fui marcado no facebook por uma pessoa que detalhou a falta de respeito no atendimento que recebeu naquele PA. Isso não pode acontecer. Quem não está disposto a trabalhar no serviço público que arrume outro emprego. Quem paga o salário do servidor público é o povo. Normalmente, quando a pessoa está com dengue sente dor no corpo e nas juntas, mal-estar e diarreia, e quem busca atendimento no PA Paulo Pereira vai se deparar com o banheiro sem luz e sem papel higiênico. Isso é um absurdo e uma falta de respeito com o cidadão que paga os seus impostos. Não sei de quem é a responsabilidade quanto a essa questão, mas acho que é da Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, o ambiente do PA Paulo Pereira está feio, horrível, com paredes descascadas. Não acredito que a culpa disso seja dos funcionários, e sim de falta de gestão. Os nossos irmãos estão sofrendo com essa situação. Espero que os líderes do nosso Município, seja o Edison Fassarella ou o gerente responsável pelo PA Paulo Pereira, tomem vergonha na cara e cuidem do nosso povo. A população está abandonada, e não podemos permitir que isso continue ocorrendo. Gente, que façam um crédito em um supermercado, comprem dez, vinte pacotes de papel higiênico e levem para o PA. Gastam com tantas outras coisas, mas não deixam faltar papel higiênico em um banheiro público, dentro de um pronto-atendimento?! Isso é um absurdo! Não estou falando de faltar luva, remédio, e sim do básico. Fico revoltado com uma situação como essa, e precisamos de uma resposta para repassar ao povo. Está ruim de dinheiro? Está, mas deve haver pelo menos para comprar o básico, como papel higiênico. Corroboro com as palavras do Vereador Brás no que diz respeito ao projeto de lei do rotativo, que deve ser tratado com muita cautela. Faço questão de lutar para que a Lei 7.294/2015, publicada no Diário Oficial, dispondo sobre isenção de estacionamento rotativo para idosos e deficientes no âmbito de Cachoeiro de Itapemirim, valha para o rotativo do Município. Hoje, os idosos e deficientes têm a garantia de parar seus veículos no estacionamento rotativo público e não pagar nas duas primeiras horas. Quero pedir o apoio dos vereadores para que possamos garantir o direito dessas pessoas. Estão dizendo que o Município não tem competência para tratar desse tema. Nós,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

vereadores, temos competência para dar concessão a qualquer empresa para explorar o estacionamento rotativo, mas não temos para dar gratuidade ao idoso e ao deficiente? Isso é conversa fiada! É claro que nós temos essa competência. Acredito que os vereadores de Cachoeiro não irão contra a maré, contra os idosos e os deficientes. Outra questão que devemos analisar com critério com relação ao rotativo é a cobrança de estacionamento das motos. Precisamos melhorar a mobilidade urbana em Cachoeiro e, hoje, não cabe mais carros no trânsito do nosso Município. Assim, na minha concepção, a moto traz mais tranquilidade para o trânsito, pois reduz o tráfego de veículos na cidade. Na vaga de um carro cabem cinco, sete motos. Temos que incentivar as pessoas a usarem também as bicicletas, sendo necessário criar um lugar para deixá-las enquanto resolvem suas questões. Se as pessoas que utilizam motos voltarem a usar seus carros, o trânsito de Cachoeiro ficará ainda pior. Uma solução seria dar gratuidade aos usuários de motos pelo tempo de duas, três horas, facilitando a vida de quem utiliza esse veículo. Conclamo os colegas a discutirmos essa proposta, encaminhando, nesse sentido, uma emenda ao projeto. Quero registrar os setenta e quatro anos de emancipação da Igreja Assembleia de Deus, da Rua Samuel Levy, 135, no Bairro Aquidaban, completados no dia 09/02. O presidente dessa igreja é o Pastor Umberto Batista da Silva, ela que é pioneira e foi a primeira fundada em Cachoeiro. Depois de mais de cinquenta anos de Assembleia de Deus em Cachoeiro é que passaram a surgir outras igrejas e ministérios importantes no segmento religioso. Vou propor que seja feita uma sessão solene nesta Casa em comemoração a essa data. A Igreja Assembleia de Deus de Cachoeiro vem transformando vidas, pregando o Evangelho de Jesus, fazendo a diferença e merece a consideração desta Casa de Leis e da cidade, porque o seu papel é importantíssimo, assim como o de várias outras denominações. Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! Ouvei atentamente o discurso eufórico do Vereador Delandi com relação ao PA Paulo Pereira, o que é importante, já que temos que defender o que julgamos ser certo. Curiosamente, fui ao banheiro desta Casa, onde não havia papel higiênico nem toalha para secar as mãos. Vereador Delandi, primeiro, devemos fiscalizar a nossa Casa, olhar para o nosso umbigo. Esse episódio no PA Paulo Pereira foi pura e simplesmente um acontecimento, não sendo uma rotina faltar papel higiênico lá nem haver lâmpadas queimadas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Faça a sua defesa, mas não se deve justificar um erro com outro. Se aqui está faltando isso, V. Ex.<sup>a</sup> também deve fazer o papel de denunciar. Eu fiz uma denúncia séria, de saúde pública, e não é hora de brincadeira. / **Elias de Souza:** — Eu disse que devemos fiscalizar melhor a nossa Casa para, depois, fazer esse papel lá fora. Vereador Delandi, dizer que falta papel higiênico e que não há energia no PA Paulo Pereira é demagogia. Pode ser que a pessoa que fez a higienização não repôs o papel higiênico. Eu fui ao banheiro da Câmara e vi que não havia papel higiênico nem toalha para secar as mãos, mas tenho certeza de que isso não ocorre todos os dias aqui. Senhores, quero parabenizar a vinda do pessoal do Centro de Defesa de Direitos Humanos a esta Casa, na pessoa do José Antônio, um guerreiro, que nasceu com necessidades especiais. A fala dele aqui foi interessante e inteligente. Muitas vezes, pessoas de má-fé dizem que nós, defensores dos direitos humanos, só defendemos bandidos. Isso é sacanagem! Respeitamos o direito de todos os seres humanos. Vereador Luisinho, fiquei chateado com o seu discurso, muito contundente, quando disse que o PT tem meia dúzia, um bando de “manés”. Esse bando de “manés” derrotou o “mané” mor

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

duas vezes em Cachoeiro. Eu jamais chamei o ex-prefeito ou o grupo do Democratas e do PSDB de bando de “manés”, de otários ou de ladrões. Respeito o seu partido, V. Ex.<sup>a</sup> e o Vereador Amaral. Sei que o ex-prefeito Ferraço fez muita coisa ruim, mas também deixou para Cachoeiro obras importantes. V. Ex.<sup>a</sup> deveria nominar as pessoas, porque não somos todos iguais. Estou enjoado de elogiar os discursos de V. Ex.<sup>a</sup> em defesa de sua comunidade, inclusive, hoje, o colega defendeu nove famílias aqui. Isso é competência do colega, o que eu respeito. Como parlamentar e amigo de V. Ex.<sup>a</sup>, não posso admitir que o colega fale esse tipo de coisa aqui. Eu, no PT, não me considero um “mané”. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Com muita tranquilidade, se eu disse essa palavra me dirigindo ao partido, humildemente quero pedir desculpas. Se eu disse isso, não foi no sentido de ofender nenhum membro do partido nem a V. Ex.<sup>a</sup> e muito menos o Vereador Léo, que é meu amigo. Eu falei em “mané”, mas foi no sentido de que há pessoas achando que os outros são bobos. Com a humildade que V. Ex.<sup>a</sup> tem, espero que aceite o meu pedido de desculpas, porque não tive a intenção de humilhar nem prejudicar ninguém. Peço desculpas como homem, como cidadão e como vereador. Eu não tenho nada contra os membros do PT, inclusive tenho amigos nessa sigla. Sou polêmico e, num momento de emoção, acabo me alterando um pouco. / **Elias de Souza:** — Costumo dizer que uma das maiores virtudes do ser humano é saber pedir desculpas quando erra. Eu também sou assim, pois já pedi desculpas a V. Ex.<sup>a</sup> várias vezes desta tribuna. Vereador Luisinho, eu me senti ofendido e gostaria de saber o que justifica esse termo “mané”, que está constando em ata. Pode ser que existam esses “manés”, mas digo a V. Ex.<sup>a</sup>, com todo o respeito, que eu não sou um deles. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu fui humilde e pedi desculpas, porque não tive a intenção de ofender ninguém. / **Elias de Souza:** — Essa é uma virtude de V. Ex.<sup>a</sup>. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.<sup>a</sup> já me ofendeu e nunca teve a humildade de pedir desculpas, mas, mesmo assim, relevei. / **Elias de Souza:** — Eu já lhe pedi desculpas, Vereador Luisinho. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — V. Ex.<sup>a</sup> já ofendeu a minha família, a minha esposa, eu relevei e nunca debati com o senhor. Eu sempre tive muito respeito pelo colega. Estou pedindo desculpas em alto e bom som. Se eu errei, estou me redimindo. / **Elias de Souza:** — Eu já disse que essa é uma virtude de V. Ex.<sup>a</sup>. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — O senhor erra e, muitas vezes, não tem coragem de pedir desculpas. Pense nas coisas que o senhor já errou comigo, e eu não falei nada. Peço desculpas para o Francisco, para o outro jovem do PT e para qualquer um, pois não falei nada com o intuito de magoar ninguém. / **Elias de Souza:** — Considero esse assunto encerrado. Quero retornar ao assunto do zika vírus. Sinceramente, estou preocupado, porque o poder público, o prefeito, o secretário e nós, vereadores, apanhamos muito, sendo responsabilizados por tudo o que acontece na cidade. O Vereador Luisinho fez uma fala interessante, comentando que o cidadão não quer ser multado. Aí, vamos até o Bairro Coramara e vemos dentro do córrego sofá, pneus e geladeira. Vamos ter que punir o prefeito, o secretário e os vereadores, porque alguém da sociedade jogou garrafa pet e sacola de lixo dentro do córrego? Acho que tudo passa pela educação. No dia em que não houver tantos córregos para limpar e tanto lixo para retirar da cidade, de repente, sobrarão dinheiro para cuidar da saúde, para asfaltar ruas e outras coisas. Estão falando muito sobre o zika vírus, e o problema é mais sério do que podemos imaginar. O mosquito está na minha casa e na do meu vizinho, e isso não é culpa do agente de endemias

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

nem do secretário de Saúde, pois é um conjunto de situações. Há pessoas dizendo que a Presidente Dilma está falando do zika vírus para tirar a atenção de cima dela. O prefeito participou da caminhada de combate à dengue, e um cidadão disse que ele estava querendo aparecer. Ele ganhou duas eleições, ou seja, o povo acreditou duas vezes nele. Assim como o Vereador David, eu já disse que não serei mais candidato, porque todas as mazelas da sociedade recaem em cima dos políticos. Os candidatos de partidos vermelho, azul e amarelo terão problemas na hora de bater na porta dos eleitores para pedir voto, pois a população acha que são todos “farinha do mesmo saco”. Estamos chegando ao ponto de não saber o que é certo ou errado. Daqui a pouco, a sociedade vai querer acabar com a Câmara de Vereadores, porque acha que ninguém presta aqui, e assim também é em relação aos deputados e senadores. Sei que a população que votou no Casteglione não vê que foram asfaltadas dezenas de ruas, feitos muitos muros, inúmeras drenagens e, na sexta-feira, serão entregues quase quinhentos apartamentos, sendo que está prevista a entrega de mais dois mil. Dizem que o prefeito não vale nada, que é isso e aquilo, mas a população o escolheu. Posso ser bom aqui; porém, se eu assumir uma secretaria e não atender a “A” ou “B”, dirão: “O Elias não vale nada, é vagabundo e só atende a Fulano”. Sei o quanto sofreram os Vereadores Josias, Wilson e Delandi quando ocuparam secretarias. Se eu falo mal dos meus colegas que estão nas secretarias, estou contribuindo para a política estar nesse nível. Se o Vereador David passar a ser secretário de Educação, e eu o acusar de deixar faltar material, chamando-o de incompetente e de irresponsável, será verdade? Aqui ele era competente e, depois, deixou de ser? Nós, todos os cidadãos políticos, estamos levando a política para o buraco. A população, muitas vezes, não sabe o que está acontecendo, mas a nossa voz vai longe. Ninguém acredita mais em político, e não estou me sentindo em condições de pedir votos, pois estamos sendo massacrados. Digo aos senhores que o PT não está destruído. Dizem por aí que só o PT não vale nada, que recebeu dinheiro da corrupção e que todos os outros partidos são honestos. Isso não é verdade. Em todos os partidos há gente boa e ruim, assim como nas Igrejas Evangélicas e em qualquer outro lugar. Devemos enfrentar a disputa política e provar para o povo de Cachoeiro quem fez mais pela cidade. Quero saber quem fez mais obras em Cachoeiro do que o PT. Eu nem o Prefeito Casteglione temos vergonha de dizer que somos do PT. Senhores, estão levantando cartas amorosas contra o Papa João Paulo II, homem que já morreu, virou santo, perante as leis dos homens, e só fez o bem para a sociedade. Sei que nesta Casa há vereadores valorosos e honrosos, que retornarão para cá. Vamos começar a valorizar mais a nossa classe política, falando bem dos colegas vereadores, e não mal. Registro o meu repúdio e a minha indignação. Vereador Luisinho, peço novamente desculpas, se eu o ofendi agora ou no passado. A eleição está próxima, e espero que os colegas sejam vitoriosos. Muito obrigado!

/ **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Estou observando o andamento da obra do prédio da Câmara, que está ficando boa. Acho que o presidente foi muito feliz na definição do empreiteiro, que está fazendo uma obra de qualidade. Essa obra vai melhorar o atendimento às pessoas que procuram o Poder Legislativo, a começar pela recepção. O Vereador Delandi falou sobre a péssima qualidade no atendimento no PA Paulo Pereira, mas na Câmara é diferente, pois os nossos servidores atendem muito bem na recepção desta Casa de Leis. Todos os rapazes são preparados e educados, direcionando as pessoas aos gabinetes dos vereadores e, por isso, merecem o nosso elogio. Parabéns a todos os servidores que fazem

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

o atendimento naquele setor! Quero lembrar que o presidente da Câmara honrou a sua palavra quanto à melhoria do tíquete, o que ocorreu com o apoio de todos os vereadores. Desde a redução desse benefício dos servidores, os vereadores brigaram para que o valor retornasse ao que era. Parabéns ao presidente, que honrou a sua palavra! Também quero pedir ao presidente que dê oportunidade aos vereadores de terem as vozes ouvidas lá fora, porque estamos falando para nós e para o mesmo público. Senhores vereadores, precisamos que a nossa voz seja ouvida lá fora, pois aqui nascem grandes e boas propostas. Este ano, haverá eleição, e a nossa imagem lá fora é totalmente denegrida, distorcida. Precisamos reativar a força e a competência do Poder Legislativo. Hoje, foram discutidos aqui temas importantíssimos, mas o povo não sabe e, por isso, tem motivo para protestar sobre o que os vereadores de Cachoeiro estão fazendo na Câmara. Ninguém sabe as propostas apresentadas aqui pelos vereadores. Está chegando o período eleitoral, no qual teremos quase que fechar as nossas bocas, não podendo falar sobre nenhuma proposta que fizemos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Cachoeiro tem dezenove vereadores e dezenove varas com dezenove promotores. Eles ganham seis vezes mais que o salário dos vereadores, e ninguém diz nada. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Esse comparativo é muito importante. A nossa voz precisa chegar até a população. Os Vereadores Rodrigo e Delandi falaram sobre a situação da dengue em Cachoeiro, e quanto a isso podem perguntar: os vereadores fiscalizam ou não, chamam a atenção da sociedade num todo ou não, do prefeito e das secretarias afins ou não? Sim, chamamos a atenção, debatendo e conversando com amigos e vizinhos, apresentando propostas sobre o que deveria ser feito no que diz respeito à dengue. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Como presidente da Comissão de Saúde, estou pensando em um projeto para que todos desta Casa de Leis entre efetivamente no combate à dengue, indo a campo para ajudar a acabar com esse mosquito. Isso vai mostrar que a Câmara está preocupada com esse problema não só no discurso e nos projetos, mas também na ação. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Todos os cidadãos têm direitos e deveres. Acho que está na hora de o Governo Federal cobrar uma contrapartida da população, que recebe benefício social. Seria interessante se a Presidente Dilma anunciasse que as pessoas perderiam o Bolsa Família, caso fosse encontrado um foco do mosquito da dengue em suas casas. É preciso usar essa massa que recebe benefício social ou algum incentivo do governo e também os movimentos sociais para lutar contra a dengue. O país está colocando o Exército e todo o efetivo para combater a dengue; então, por que não colocar as pessoas inseridas nos programas sociais para fazer esse combate? Também está na hora de cumprir as leis municipais para que sejam multadas as pessoas que tenham foco do mosquito em suas casas. Acho que o cidadão deve ser responsabilizado, porque essa não é mais uma luta de panfletagem nem de conscientização, já que o problema é de saúde pública. As pessoas precisam ter responsabilidade e fazer um check up em suas residências. O larvicida deve ser fornecido à população para que ela própria use e faça a prevenção. É preciso estudar formas mais baratas de resolver o problema da dengue de maneira imediata. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Já nasceram aqui três boas propostas vindas dos Vereadores Elias, Rodrigo e Fabrício. Eu e os demais vereadores estamos fisicamente presentes no combate à dengue, mas, muitas vezes, sofremos críticas da sociedade, que diz que estamos lá para aparecer. Isso ocorreu com o prefeito e alguns vereadores. Foi dito que, como é ano político, o prefeito estava à frente de uma massa. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

**Aparteando Josias Pereira de Castro:** — Vereador Wilson, parabênzo a fala de V. Ex.<sup>a</sup> e quero comungar com todos os discursos feito aqui a respeito do combate à dengue. No próximo sábado, a Paróquia Nossa Senhora das Graças, do Bairro IBC, vai fazer um mutirão, que contará com o apoio de quatorze comunidades, do Buzato e da prefeitura, que dará suporte com máquinas e caminhões. As Igrejas Católicas e Evangélicas também podem se envolver nessa luta. Se todos ajudarem, vai ficar mais fácil resolver esse problema. Convido os colegas para participarem desse mutirão conosco. Podemos fazer esse trabalho nas demais comunidades de Cachoeiro. Achei interessante o colega Wilson sugerir que a Câmara também entre nesse circuito. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — A situação da dengue chegou a um ponto em que passou a ser fundamental fazer a divulgação nas escolas. A minha sugestão é que seja feita panfletagem nas escolas, com distribuição de adesivos para serem colados nas mochilas dos alunos. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Já surgiram cinco diferentes propostas nessa conversa que estamos tendo aqui. Hoje, falamos sobre uma possível mudança no Código de Posturas quanto à sonorização das lojas voltadas para o ambiente externo, ou seja, para a rua, o que será trabalhado com o Poder Executivo e, posteriormente, com o Legislativo. Sempre discutimos aqui a respeito do papel do poder público, e a prefeitura deve dar exemplo com relação ao combate aos focos do mosquito da dengue nos pontos de ônibus, no CMU e nos valões. Nós, vereadores, colaboramos, sendo os fiscais. Já citei o caso dos pátios de carros espalhados por todo o Estado, sendo que em Cachoeiro há dois. O pátio do Bairro Coronel Borges e o do Vagalume são depósitos a céu aberto com mais de mil carros empilhados, que estão cheios de água e, com certeza, há focos do mosquito da dengue. Olho para aquilo e me pergunto: o que estou fazendo na Câmara Municipal? Será que os nossos agentes têm a abertura de fiscalizar aquilo? Como será feito isso? Então, vou propor que esses pátios sejam instalados a sete, oito quilômetros fora do perímetro urbano do Município. Haverá um prazo para eles se adequarem. Não há mais condições desses pátios ficarem dentro do perímetro urbano. Os pátios são conveniados com o Detran, mas o Município tem que fiscalizar isso. Somos nós que devemos dar ordem dentro do nosso Município, não deixando as coisas chegarem aqui do jeito que o Estado e a União determinam. Se for assim, para que serve a Câmara Municipal? As pessoas que moram no entorno daquele pátio têm grande preocupação quanto aos focos do mosquito da dengue lá. Amanhã, vou protocolar o projeto que fiz para que sejam tomadas providências com relação a esses pátios. / **Aparteando David Alberto Lôss:** — Sobre o espaço público, digo que a Câmara Municipal tem competência de legislar. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Também sobre espaço particular. Não a Câmara, mas o Poder Executivo. / **Aparteando David Alberto Lôss:** — O Legislativo tem o poder de regulamentar que os pátios sejam instalados fora do âmbito urbano. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Peço que V. Ex.<sup>a</sup>, como presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, olhe com carinho esse projeto. Se a comissão entender que não é competência do Legislativo, que façamos uma sugestão ao Poder Executivo para que envie à Câmara uma matéria tratando desse assunto. A situação não pode ficar como está. O pátio do São Geraldo também não pode ficar cheio daqueles carros que estão para ir a leilão jogados a céu aberto; do contrário, o exemplo não virá de casa. Muito obrigado! / Passamos à **Ordem do Dia.** / **Wilson Dilem dos Santos, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço-lhe que o Projeto de Lei 12/2016, que trata do leilão, seja incluído na pauta do dia. Não sei se esse projeto já foi

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

entregue ao Vereador Luisinho, que pediu vista do mesmo. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Vereador Wilson, ainda não estou com a cópia dessa matéria, porque não sabia com quem pegar. Não conheço esse projeto, mas, em respeito a V. Ex.<sup>a</sup>, abrirei mão do meu pedido de vista. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Os vereadores entraram em consenso. Acato o pedido para a inclusão do projeto na pauta do dia. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço destaque para o Projeto de Lei 12/2016, do Poder Executivo, e que as demais matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem:** — Presidente, na semana passada, perguntei a V. Ex.<sup>a</sup> sobre uma data para a realização da audiência pública a respeito do projeto de lei do rotativo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Se não me engano, a data já foi marcada. / Logo após, **foram aprovados**, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 253 e 254/2016 – Delandi Pereira Macedo; 58/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67/2016 – José Carlos Amaral; 69/2016 – Josias Pereira de Castro; 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251 e 252/2016 – Lucas Moulais; **204/2016 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer à Mesa Diretora que seja concedida Homenagem Especial ao Sr. José Bortolini, do Rotary Club Cachoeiro de Itapemirim – Sul, em alusão ao Dia Municipal do Rotaryano, comemorado em 23/02); **256/2016 – Lucas Moulais e Wilson Dille dos Santos** (Requer ao presidente que seja encaminhado expediente ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Espírito Santo, Paulo César Hartung Gomes, para que estude a possibilidade de implementar melhorias no campo de futebol oficial da localidade de Sambra); pedidos de **Regime de Urgência** para apreciação dos seguintes Projetos de Lei: 12, 14, 15, 16 e 17/2016 – Poder Executivo. / A seguir, foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08/2016 – David Alberto Lóss (Dispõem sobre denominação de vias públicas); 09/2016 – Wilson Dille dos Santos (Inclui no calendário oficial de eventos do Município de Cachoeiro de Itapemirim a Festa do Rei Jesus); 10/2016 – Wilson Dille dos Santos (Inclui no calendário oficial de eventos do Município de Cachoeiro de Itapemirim o Dia da Bíblia). / Em seguida, **foi aprovado**, por onze votos contra três do plenário, **o Projeto de Lei 12/2016 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a promover leilão para alienar veículos e sucatas inservíveis de propriedade da Prefeitura Municipal, e dá outras providências). **Votaram a favor:** Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Josias Pereira de Castro, Leonardo Pacheco

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

